

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um contexto marcado pela emergência climática, pela intensificação dos desastres socioambientais e pela crescente pressão sobre os territórios rurais e urbanos, a obra *Tópicos em Recuperação de Áreas Degradadas Vol. X* reafirma a urgência de se construir alternativas viáveis e sustentáveis que unam produção de alimentos saudáveis, justiça ambiental e respeito à natureza. O ponto de partida desta coletânea é a compreensão de que não há separação entre o cuidado com o meio ambiente e a luta por dignidade, autonomia e soberania dos povos do campo e da cidade.

A recuperação de áreas degradadas é aqui abordada não apenas como um conjunto de técnicas, mas como uma prática política, ética e pedagógica. Os capítulos deste livro — que percorrem desde fundamentos técnicos como a fitorremediação e o plantio direto até análises sociopolíticas da agroecologia, da agricultura familiar e de políticas públicas como o PSA Gestágua — demonstram que o enfrentamento à degradação ambiental exige uma abordagem multidisciplinar, crítica e profundamente comprometida com os territórios e suas gentes.

Ao valorizarmos experiências concretas, conhecimentos científicos e saberes populares, reconhecemos que a agroecologia é uma resposta concreta aos impactos das mudanças climáticas. Cada prática de transição agroecológica, cada horta escolar, cada agricultor que recusa o uso de agrotóxicos e escolhe caminhos regenerativos está contribuindo para a construção de sistemas resilientes, biodiversos e socialmente justos.

Neste sentido, o livro se encerra com o mesmo chamado com que se iniciou: é tempo de juntar forças. Diante da ameaça do chamado "PL da Devastação" e de outras iniciativas que atentam contra os bens comuns, é essencial reforçar que não é preciso destruir a natureza para gerar renda, produzir alimentos ou promover desenvolvimento. O verdadeiro progresso está na construção coletiva de caminhos sustentáveis que integrem práticas produtivas com a recuperação ecológica, a valorização da vida e o fortalecimento das comunidades.

Para enfrentar a insegurança alimentar de forma efetiva, é imprescindível o fortalecimento da agricultura familiar agroecológica, que representa não

apenas uma alternativa produtiva sustentável, mas também um modelo de desenvolvimento mais justo e inclusivo. A adoção de políticas públicas que assegurem o acesso à terra, ao crédito rural adaptado, à assistência técnica especializada e a canais de comercialização solidários é essencial para garantir a viabilidade e a expansão dessa forma de agricultura.

A agroecologia, além de promover a soberania alimentar, contribui para a conservação dos recursos naturais, a diversificação produtiva e a valorização dos saberes tradicionais. Isso fortalece a resiliência das comunidades diante das mudanças climáticas e das crises socioeconômicas. Nesse sentido, o apoio à agricultura familiar deve ir além do incentivo à produção, abrangendo também ações estruturais que envolvam a reforma agrária, a democratização do acesso aos bens comuns e a articulação de redes locais de produção e consumo.

Nesse processo, destaca-se a **recuperação de áreas degradadas**, especialmente em territórios ocupados por populações rurais e comunidades tradicionais. A recuperação ecológica, por meio de práticas como os Sistemas Agroflorestais (SAFs), a adubação verde e o manejo agroecológico do solo, contribui diretamente para o aumento da capacidade produtiva das terras, melhora a qualidade da água e da biodiversidade e gera benefícios ambientais duradouros. Ao tornar áreas improdutivas novamente férteis e sustentáveis, essas iniciativas ampliam as possibilidades de cultivo de alimentos saudáveis, fortalecem a segurança alimentar local e geram trabalho e renda.

Que esta obra inspire novas ações, articulações e pesquisas comprometidas com a recuperação ambiental, com a agroecologia e com um futuro onde a justiça climática não seja apenas uma promessa, mas uma realidade construída no presente.

Professor Maurício Novaes Souza

Guarapari, junho de 2025.